



13º CONGRESSO QUÍMICOS DO ABC

22 a 24 de novembro/2019 - Atibaia - São Paulo



13º CONGRESSO QUÍMICOS DO ABC



VIDA!
TRABALHO!
DEMOCRACIA!

SOMOS TODOS RESISTÊNCIA



1ª Plenária Preparatória ao 13º. Congresso do Sindicato dos Químicos do ABC

Santo André - 31 de agosto de 2019

O programa da chapa 1 Resistencia e Luta, eleita para a direção do Sindicato dos Químicos do ABC para os próximos quatro anos, é como um “programa de governo” que contém propostas que foram aprovadas pelo voto da categoria.

Essas propostas foram elaboradas a partir de uma análise da conjuntura política e econômica do país e da indústria no final do ano passado e refletiam nossa preocupação com a recessão econômica, o alto nível de desemprego, fechamento de empresas, redução de direitos e benefícios, enfraquecimento da justiça do trabalho e da fiscalização, ataque ao financiamento das entidades sindicais, ameaça de extinção da aposentadoria pública e dos benefícios previdenciários, privatização de empresas públicas estratégicas para o desenvolvimento nacional, crise política e institucional marcada pela interferência incessante de juízes e promotores nas decisões políticas do governo e do congresso nacional.

A eleição de Jair Bolsonaro para a presidência foi facilitada pelo impedimento do presidente Lula se candidatar apesar de liderar todas as pesquisas de preferência dos eleitores. O ex-juiz Sérgio Moro, responsável pela condenação injusta e ilegal de Lula, foi recompensado com um cargo ministerial e a promessa de indicação para o Supremo Tribunal Federal.

Bolsonaro nunca apresentou um programa de governo como tem a diretoria eleita. Mas também nunca escondeu seu desejo de reduzir ainda mais os direitos dos trabalhadores e dos mais pobres e de promover os interesses de banqueiros, fazendeiros e empresários, além de militares e policiais, grupos conservadores e obscurantistas radicais de orientação

religiosa e racista. Também nunca escondeu seu machismo, autoritarismo e descaso pela educação e pelo meio ambiente.

Com base nessa percepção, a então Chapa 1 adotou o lema “resistência e luta” que reflete o entendimento de que é preciso resistir a esses retrocessos e lutar para retomar políticas públicas promotoras de crescimento econômico com inclusão social, desenvolvimento industrial e geração de emprego decente, com salário digno e direitos, com igualdade de oportunidades para homens e mulheres e jovens, independente da orientação política ou religiosa, classe social ou preferências pessoais.

Os 13 pontos que vamos analisar nessa primeira plenária preparatória devem ser traduzidos em propostas concretas de ação sindical.

E para isso é necessário reconhecer que apesar das expectativas de melhorias que a eleição de um novo governo representa, a situação só piorou no país. E muito. Na economia, a expectativa de crescimento de 2,5% do PIB em 2019 já foi reduzida para 0,8%. O desemprego continua em nível estratosférico e só a informalidade cresce. A arrecadação fiscal da União, Estados e municípios continua em baixa, levando a precarização dos serviços públicos de saúde, educação, segurança pública e outras áreas, como a proteção do meio ambiente.

A produção industrial nacional, incluindo as indústrias de nossos setores, continua perdendo em participação no PIB, demonstrando que estamos ficando para trás na competição global. Os investimentos não chegam apesar das seguidas promessas das elites financeiras e comentaristas “globais” pró-mercado. Ninguém investe em um país dirigido por um presidente claramente despreparado para o cargo que exerce e que não tem compromisso com a estabilidade e a gestão pública. Suas prioridades são seus próprios interesses e de seus filhos.

Em apenas oito meses de governo, Bolsonaro desidratou todos os órgãos de controle e fiscalização do Estado brasileiro, como a Fiscalização do Trabalho e o IBAMA. Extinguiu o Ministério do Trabalho e Emprego e tirou recursos da fiscalização florestal, como a ajuda milionária dos governos da Alemanha e da Noruega que pagava helicópteros e sistemas de satélite e aeronaves de combate a incêndios florestais.

Tentou asfixiar ainda mais as finanças dos sindicatos com uma Medida Provisória que foi rejeitada pelo Congresso Nacional. Extinguiu todos os

órgãos tripartites de segurança e saúde no trabalho e relações trabalhistas, incluindo as comissões regionais e nacional do Benzeno e da NR-13 (Segurança de Caldeiras e Vasos de Pressão), além do Grupo Executivo da Convenção 174 da OIT sobre a prevenção de acidentes industriais ampliados. Ou seja, fragilizou a segurança dos trabalhadores petroleiros e petroquímicos e abre as portas para mais “acidentes” como o de Mariana e Brumadinho da mineradora Vale.

Como se não bastasse, Bolsonaro promove agora a minimização das Normas Regulamentadoras (NRs) de Segurança e Saúde no Trabalho, reduzindo o poder das CIPAs e o direito de recusa ao trabalho em condições de risco iminente, além de retirar a obrigatoriedade de proteção de máquinas (NR-12). Bolsonaro quer ver sangue! Dos trabalhadores, claro.

Como quer ver mais mortes por câncer no futuro, ao liberar venenos agrícolas de alta toxicidade proibidos na maioria dos países industrializados. Os agrotóxicos estão agora presentes na mesa dos brasileiros que comem sem que sejamos alertados ou protegidos desses perigos.

Para os que conseguirem passar a barreira dos 60, o presente de Bolsonaro é ter de trabalhar até os 65 para obter uma aposentadoria de valor inferior para aquilo que contribuímos vida toda trabalhando. A reforma da Previdência pode trazer insegurança e pobreza para a nossa aposentadoria e só não ficou pior graças a combatividade dos parlamentares da Oposição democrática e progressista.

Elaborar o programa de gestão de uma diretoria como o **Sindicato dos Químicos do ABC** é uma tarefa complexa e de grande responsabilidade. Discutir um plano de trabalho para implementar esse programa é uma responsabilidade ainda maior. Todos os delegados e delegadas ao 13º Congresso estão convidados a enfrentar esse desafio.

Sindicato dos Químicos do ABC – nossa ferramenta de luta!

Afinal, estamos falando de sete cidades com população de 2,8 milhões de pessoas, um dos principais polos industriais e tecnológicos do país, com o polo petroquímico mais antigo e quase mil indústrias de porte pequeno, médio e grande, nacionais e multinacionais, nos setores petroquímico,

produtos químicos e plásticos, cosméticos, armas e munições, farmacêutico, sabões e velas e outros.

Somos cerca de 32 mil trabalhadores protegidos por um Sindicato está chegando aos 81 anos de existência com uma das melhores Convenções Coletivas de Trabalho do país em termos de direitos e proteção social para o trabalhador e sua família. Além disso, possui uma estrutura administrativa e financeira, funcional, de assessoramento jurídico, de comunicação, de segurança e saúde no trabalho, de assistência social e de cultura, educação e lazer aos associados, que o coloca entre os principais sindicatos do país, da América Latina e do mundo.

Os trabalhadores e trabalhadoras das indústrias químicas do ABC gozam ainda da proteção política da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de suas estruturas especializadas no ramo químico – FETQUIM e CNQ – e de duas federações sindicais internacionais – IndustriALL Global Union e ICM – que ajudam a enfrentar os desafios da globalização e das cadeias globais de produção que cada vez mais impõe condições as pequenas e médias empresas nacionais.

Devido ao seu poder econômico e político, o **Sindicato dos Químicos do ABC** é respeitado em todos os níveis - Federal, Estadual e Municipal – dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Além disso, como parte da sociedade civil organizada, atua muitas vezes em sintonia ou aliança com movimentos sociais, ONGs, órgãos técnicos, universidades, associações comunitárias e sindicatos de outras categorias. Siamo um **sindicato de luta, um sindicato cidadão!**

É um privilégio e uma honra pertencer a esta categoria e ser associado a essa grande entidade sindical, na ativa ou como aposentado e pensionista da **Associação dos Aposentados Químicos do ABC**.
